

# Diferente, mas nem tanto

A síndrome de Down não impede Weberton Vítor Ferreira Peluso, 15 anos, de surfar, namorar e tocar samba



## Aprendi a tocar timba [instrumento de percussão] sozinho.

Meu irmão mais velho, 22 anos, toca pandeiro e a gente sempre se apresenta em rodas de samba, forró e churrascos. Tem mais quatro amigos no grupo e também gosto de cantar. Minhas músicas preferidas são as do Zeca Pagodinho e as do Jorge Aragão. Estudo de manhã, na Apae – Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais. Até os 6 anos, estudei em um outro colégio, mas não me lembro de quase nada de lá. A única aula de que gosto é a de música. Além da timba, faço parte do coral. Não gosto de nenhuma outra matéria. A mais difícil é português. Tenho dificuldade para escrever e estou aprendendo a ler.

Preciso acordar muito cedo, mas não me importo. Adoro a escola. Nunca peço para matar aulas. Minha mãe me leva e me busca todos os dias. Pegamos dois ônibus e um metrô, demora quase uma hora e meia. Depois da aula, fico na rua com os meus amigos. Ando de bicicleta pelo bairro todo, jogo bola. Sou goleiro, como o Rogério do São Paulo, meu time. Também levo meus amigos todos os dias lá em casa para jogar videogame. Minha mãe briga, mas eu

FOTOS: BETO HACKER



nem ligo. Meus jogos preferidos são os de futebol e os de luta. Às vezes vou à academia com o meu irmão, malhar para ficar forte. Levanto muito peso. Sou muito amigo de meu irmão. Eu o adoro. Sempre dividimos o quarto e nunca deu nenhuma briga. Nos últimos dias, o que me fez mais feliz foi o nascimento de minhas sobrinhas. É, agora sou titio. E vieram logo duas. Elas são gêmeas e lindas. Se chamam Laís e Larissa. Quero fazer tudo: dar banho, trocar a fralda. Mas não me deixam pegá-las no colo porque são muito pequenas ainda, não têm nem 1 mês. E quando começam a chorar sai de perto. Aí não dá para ouvir tevê nem dormir. Na tevê, gosto de assistir às novelas. Também sou fã do Chaves e do Gugu. Nas férias gosto de ir para a Praia Grande. Ganhei uma prancha de surfe nova e estou quase aprendendo a ficar em pé nela. Foi o meu pai quem me ensinou a pegar onda. Afoguei muito, bebi muita água, mas não tenho medo do mar. Nos finais de semana vou com meu pai a um clube. Lá eu jogo futebol e fico na piscina. Aprendi a nadar na Apae. Também foi na Apae que conheci minha namorada. Ela estuda na minha sala e é muito bonita. Ainda não demos beijo na boca, só no rosto, e ficamos de mão dada. Só que agora estou de férias e vou demorar para vê-la de novo. Ainda não saio à noite. Só com os meus pais. E nada de bebida alcoólica. Só tomo refrigerante. Pedi de presente no Natal um cavaquinho. Ainda não sei tocar e não conheço ninguém que toque. Vou precisar entrar em uma escola de música para aprender. Quando eu crescer, quero trabalhar na Apae ou ser vendedor das Casas Bahia.”

## O que é?

A síndrome de Down decorre de uma mutação que acrescenta um cromossomo a mais no par 21 do código genético. Costuma prejudicar o desenvolvimento físico e mental e, por isso, os portadores da deficiência devem ter estimulação precoce e reforço na educação.

## Como agir com quem tem a síndrome?

Tente não tratá-lo diferentemente dos seus amigos “normais”. “Ele precisa de companheirismo e troca como outros jovens da idade dele”, diz a psicóloga Leila Maria da Cruz Evangelista, que trabalha na Apae. Uma característica freqüente em pessoas com síndrome de Down é ter um déficit de compreensão. Para superar isso na convivência, a dica é prestar atenção à conversa, para perceber se ele está acompanhando o que foi dito. Quando alguém não escuta direito, não falamos mais alto? Não é diferente na síndrome de Down.

Apae (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais)  
 Telefone: (11) 5080-7000  
[www.apaesp.org.br](http://www.apaesp.org.br)